



REDACCAO DO ESPOZENDE

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira  
 Editor—Julio de J. Giesteira Lima  
 Compositão e impressão—Typ. Espozzendense—Espozende

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 4\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—  
 Com estampilha 5\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 15\$000 rs.  
 Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 60 c. Repetição, 50 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 6 c.—Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes

# Os preços dos generos

Quem vai ao mercado diario, ao caes e ao negociante, é surpreendido todos os dias com grandes aumentos de preços. Os preços dos productos que todas as manhãs nos trazem os lavradores ao mercado; o preço do peixe que diariamente vem ao caes, precisa da intervenção das autoridades. O preço é de tal maneira elevado que chega a causar pasmo e indignação a quem tem de os comprar. O lavrador está tão ganancioso, apoderou-se d'elle de tal forma o gosto de possuir dinheiro, que faz preços absurdos a tudo que tem de vender. O pescador, que vai ao mar e está lá apenas 4 ou 5 horas, entende que n'esse pequeno espaço de tempo, quer traga pouco quer traga muito peixe, tem de o vender por preço elevadissimo, de forma que lhe dê para todas as despesas diarias.

Venha do mar ás 10 ou ás 12 horas, não faz mais nada, o consumidor que pague para elle estar ao sol o resto do dia; nem ao menos aproveita o tempo para no inverno estar um pouco a coberto da miseria. Resultado: pagamos o peixe muito mais caro do que no Porto, já não falando em Lisboa, que o peixe pela grande abundancia dos vapores de arrasto é muito mais barato do que aqui.

Argumenta o pescador, e em parte com razão, que vende caro, porque compra tambem caro tudo que precisa. Mas se pescasse mais, já poderia vender mais barato e ganhar mais. Seguem a doutrina do lavrador, ha pouco milho, feijão e vinho vende-se mais caro, até é melhor dá menos trabalho...

De forma que o pescador faz o mesmo; pescamos pouco, vamos embora para a terra, a contratadeira, dá-nos a menos dinheiro, o consumidor que o pague

Tambem um elemento que concorre para o peixe ser caro são as celebres contratadeiras. E' usual vêrem-se nas ruas da villa, duzias de mulheres em volta d'uma canastra de peixe. Uma bôa contribuição sobre ellas, afastarias de este para outro modo de vida. Podemos garantir que o peixe passando pelas mãos d'essas «senhoras» é-nos vendido com um lucro menos inferior a 30 % e muitas vezes mais. E o que açambarcam para ir para fóra? ahí é que ellas dão todo o dinheiro, e isso tambem muito concorre para o encarecimento da vida.

Ha poucos mezes, tudo que se vendia, fosse o que fosse, argumentara com o cambio, lavradores houve que nas feiras faziam propaganda de que a libra já dava 200\$00. Ha alguém aqui na vila que o pode dizer a quem o ouviu. O cambio ha mais de 8 mezes parou na sua marcha descendente; chegou até a libra de 116 X a vir para menos de metade 80 X.

Podem argumentar que foi pouco tempo, mas ha muito que regula 100\$00 com pequenissimas oxilações. Pois apesar disso, todos os generos nacionais teem subido; ha generos que em 6 mezes subiram mais de 50 %. Os generos estrangeiros, pelo menos os de alimentação, teem conservado os preços, porque é que os nacionaes, especialmente os productos da terra e do mar sobem todos os dias? Qual o motivo? Os lavradores

tambem dizem que vão ás fabricas de negocio e que tudo lhes custa caro; os negociantes vendem caro porque as fabricas estão sempre a subir; as fabricas desculpa-se que elevam os preços porque vêem-se obrigadas a fazer os aumentos que os operarios pedem. Da forma que, a serem verdadeiros todos os motivos alegados chega-se á triste conclusão de que o mal é irremediavel. No entanto nós pensamos que aqui, as autoridades, ou por outra, a comissão de subsistencias concelhia, querendo, poderá dar algum remedio para estes abusos. Não somos de opinião de tabelas de preços; isso é contraproducente, e a prova ja a tivemos de quando o governo tão erradamente enveredou por esse caminho.

A referida comissão, de acordo e com o auxilio da autoridade administrativa, podia dificultar muito a subida dos cereaes; em vez dos lavradores os mandarem para Barcelos ou para fóra do concelho, obrigava os mesmos lavradores a vir vendel-os á villa. Era uma falta de liberdade bem sabemos, mas em Vianna, Cerveira, Ponte do Lima e outros concelhos, praticam essa ilegalidade e por esse motivo é que os cereaes são lá mais baratos. Aqui deixamos sahir tudo para as feiras dos concelhos limitrofes, quando precisamos comprar nem encontramos muitas vezes o que é preciso, e quando encontramos é por preços mais caros do que vendem nas outras feiras.

A Camara, tambem muito poderia auxiliar as autoridades já referidas e d'aqui lhe fizemos o pedido. Quanto ao peixe e aos productos que diariamente veem os lavradores vender ao mercado, a melhor forma de os bara-

tear, na nossa opinião, é o publico encher-se de coragem, fazer um pequeno ou mesmo grande sacrificio, e não comprar senão pelos preços que achar justos.

Em beneficio dos lavradores, dos pescadores e das contratadeiras, não hade prejudicar-se o resto do publico.

## Cavalos de Fão

( HISTORIA )

Ao Padre Jeronimo Gonçalves Chaves.

Se Plinio, o antigo, que, durante o primeiro seculo e pelos annos 74 de Jesus Christo, escreveu a sua *Historia Natural*, no livro III, traz ao nosso conhecimento a existencia de um cabo situado nas costas da Galiza com o nome de *Caput-Minius*, de onde deriva o nome moderno de Caminha, (1) tambem o celebre geographo da antiguidade Claudio Ptolomeu, colloca nas costas dos povos *nemetatos* (bracarenses) o promontorio *Avarum* ou *Caput-Avus*, primitivo nome dos Cavallos de Fão.

Ptolomeu claramente trata da peninsula iberica, onde vem descripta a Galliza com todas as chancelarias, cidades, ilhas, cabos, rios e montes; e tudo arrumado convenientemente.

Chama *Avus* ao rio Ave.

E porque o espaço que medeia entre a sua foz e esta córda de penhascos é apenas de 15 kil., d'aqui veio aquella primeira designação dada aos Cavallos, que substituiu por esta.

*Caput-Avus* quer significar: em seguimento ao rio Ave, ou muito proximo d'elle.

Para quem n'esses antigos tempos navegava n'uma embarcação romana, vindo com as esquadras que no porto de *Acquis Celenis* fundearam, antes e depois da conquista de Braga e seu territorio pelos capitães Decio Junio Bruto e Julio Cesar, tomando a direcção Norte e sempre costeando a

provincia galega, cuja capital ficando a mesma Braga, encontrou após a foz do Douro a do Ave, os Cavallos, a foz do Cavado, a do Neiva, Lima, Minho, etc.

Como coisa de maior importancia que a todo o navegante se revelou, transportando a *Villa Comite*, foi esta restinga de pedras defronte das praias de Fão, conhecida pelos Cavallos, que inumeros e graves prejuizos ha causado á navegação, pelo que a tornou celebre em todas as edades.

Vemos confirmal-o o nome do rio Cávado, chamado antigamente *Celandus* ou *Celanus* e tambem *Cadavus* e *Catavus*, que deve ser (entendo) a corrupção do vocabulo composto **Caput-Avus**, designação latina dos Cavallos de Fão.

Falando do rio Cávado diz o Abade do Louro em sua *Memoria Historica*, 1867, cap. XL, pag. 131, o seguinte: «Alguns auctores antigos contam, que este rio era o *Celano* dos Romanos e Gregos, depois chamado *Catavo*; como se lê em algumas doações antigas; mudauça que se suppõe feita no tempo dos Suévos; composta da preposição *kata* e do nome *ávum*, que quer dizer, proximo ou immediato ao rio Ave: A corrupção da palavra Cávado parece confirmar esta opinião.»

Continua.  
B. Antas da Cruz.

## NOTICIARIO

### Edificio para os Bombeiros

Chegaram até nós os ecos de que se trata de adquirir no centro da vila alguns predios para a construção de um edificio que dê guarida á prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntarios da nossa terra.

O comandante d'esta corporação, o nosso amigo snr. João Vasconcelos, embora tenha acordado um pouco tarde para este grande cometimento que é o da construção de um edificio que demanda algumas dezenas de contos, não abandonou a nossa ideia de ha muitos anos quando lhe propuzemos o alvitre da compra dos mesmos casebres para esse mesmo efeito e que lhe delineamos os nossos planos e oferecemos os nossos insignificantes prestimos para levar a bom caminho essa obra tão necessaria á corporação e até ao aformoseameanto da villa.

Nós louvamos todos os trabalhos que se levarem por diante sob este ponto de vista, porque estão elles no nosso animo e no nosso coração.

Para diante é que é o caminho e não desanimar nessa santa cruzada do dever e do patriotismo.

### Para a capital

Partiu ha dias para Lisboa onde é eximio professor official e director da escola D. Pedro V. ás Necessidades, o nosso bom amigo snr. Mario Vieira, e ex.<sup>ma</sup> esposa

# COLÉGIO POVOENSE

## POVOA DE VARZIM

Situado na Avenida de Mousinho de Albuquerque, num edificio construido para esse fim, admite alunos internos, semi-internos e externos para instrução primaria, curso geral dos Liceus e curso do Comercio.

As aulas reabrem no dia 10 de Outubro

que aqui na sua terra natal veio passar as ferias

### TESE DOS CAVALOS DE FÃO

Foi lançado ultimamente á publicidade mais um volume sobre a momentosa propaganda a favor dos Cavallos de Fão, escripta pelo snr. Padre Jeronymo Gonçalves Chaves, cujo volume se destina a fazer luz sobre este importante melhoramento que seria a base angular de grande prosperidade não só para o concelho de Espozende, mas para toda a provincia do Minho.

Intitula-se elle: *Tese dos Cavallos de Fão, sua adaptação a porto de abrigo, oferecido ao Congresso do Minho, pelo padre Jeronymo Gonçalves Chaves.*

É um volume de 27 paginas de texto com diferentes clichés ilucidativos onde desenvolve o assumpto com muita clareza e pertinaz saber.

Aos congressistas que hão de presidir ao congresso cumpre lê-lo com demorada atenção e verificar de visu da sua utilização, fazendo todo o possivel porque o grandioso melhoramento tenha as honras da sua efetivação como é de justiça e para desenvolvimento desta provincia a mais liuda e pitotesca de todo o paiz.

Ao sr. padre Chaves os nossos parabens pelo seu bom e proveitoso trabalho.

### Colegio Franco Lusitano

Encontra-se no Porto ha alguns dias a distinta directora deste colegio, ultimamente instalado nesta villa, ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. René Mestre Vieira, onde foi adquirir vario material para o mesmo colegio que vae abrir muito breve para o ensino.

### Em convalescença

Depois de um breve incomodo já se acham quasi restabelecidos, na sua pitoresca quinta de Curutelo, os ex.<sup>mas</sup> srs. Valentim Ribeiro da Fouseca, e Henrique Marinho.

A suas ex.<sup>mas</sup> que são bem conhecidos amigos da nossa terra, e possuidores d'uma alma verdadeiramente filantropica. Apelecemos-lhes as mais rapidas melhoras.

Crer na mulher é duvidar de si proprio.

### Indicações uteis

Aos contribuintes:

Vencimento de contribuições: Fóros—até 31 do corrente, da Fazenda e dos Conventos suprimidos.

Inposto de transação até 10 corrente.

Os contribuintes que pagaram a contribuição predial, tem de pagar durante o mez de Novembro a percentagem para a Camara.

Está em pagamento o juro do Emprestimo Navional.

### 5 de Outubro

Passa amanhã o 13 aniversario da implantação da Republica Portugueza, que substituiu o antigo regimen.

Vae-se, pois, celebrar mais esse aniversario do seu advento com uma frieza e um certo desalento que não é para admirar em virtude da marcha errada que ella tem seguido.

### Atelier de alfaiate

Chamamos a atenção da bem montada e elegante alfaiataria Pereira & Filhos, d'esta vila, onde se corta e executa com a maior elegancia e modicidade de preços.

### Os fosforos

Ha muito que sentimos no mercado a sua ausencia

Não ha fosfóros para o seu preço legal mas abundam para preços fabulosas.

Resumo: descaramento, roubo.

**Chegaram postais illustrados á Livraria Espozendense.**

## ANNUNCIOS

### VENDA DE PREDIO

Na freguezia de Palmeira, deste concelho, logar de Eira d'Ana, vende-se uma casa e quintal, pertencente a Bernardina Marcelina Carlos, que será cedida a quem maior lanço oferecer acima do valor estipulado pelo seu dono.

A arrematação terá logar no proximo domingo, 7, das 3 hora da tarde

em diante, junto ao predio.

## Colegio Franco-Lusitano

Otimamente situado, na rua Direita, funcionando segundo os métodos adotados no estrangeiro, abre em Outubro e recebe meninas internas, semi-internas e externas. Aceitam-se meninas externas até aos 12 anos. Leciona-se Instrução Primaria e Secundaria, Curso dos Liceus, Língua Francêsa, Solfejo e Piano, Lavores etc. Educação esmerada. Boa alimentação. A matrícula abre desde já, sendo os logares limitados

Directora, Mademoiselle René Mestre Vieira

## GADELA DE COELHO

Em Espozende desapareceu uma no dia 2 do corrente, pequena, quasi branca (tendo apenas algumas malhas) orelha direita e o rabo um pouco grosso. Gratifica-se a quem a entregar ou descobrir e procede-se contra quem a reter.

Alnaldo Torres.  
Espozende ou Barcelos

GRAND PRIX - O Melhor Premio da Exposição - Londres 1904

CONTRA FEBRIDADE

NUTRITIVO DE CARNE

MELHOR TONICO QUE SE CONHECE

TESTADO POR NUMEROSOS MEDICOS PORTUGUEZES E ESTRANGEIROS

AVENDA NAS PHARMACIAS EM TODAS AS CIDADES

Londres 1904, Lisboa 1906, Paris 1889, Londres 1883, Londres 1884, Londres 1885, Londres 1886, Londres 1887, Londres 1888, Londres 1889, Londres 1890, Londres 1891, Londres 1892, Londres 1893, Londres 1894, Londres 1895, Londres 1896, Londres 1897, Londres 1898, Londres 1899, Londres 1900, Londres 1901, Londres 1902, Londres 1903, Londres 1904, Londres 1905, Londres 1906, Londres 1907, Londres 1908, Londres 1909, Londres 1910

Premiado em medalhas de ouro nas exposições de Lisboa, 1886, Paris, 1889, Bolonha 1888, Londres 1884, Londres 1886, Rio de Janeiro 1888, etc.

Pedro Franco & C.  
Rua de Belem, 147 - LISBOA